

CONTESTADO: DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE NO ARQUIVO DO EXERCITO

*Walter F. Piazza**

A verificação efetuada diz do valor da documentação, ali existente.

Para exemplificar, diga-se, somente, que as Caixas nº 8 e 9 – contendo “partes” (relatórios) de combates, são bastante pormenorizadas, contendo valioso material histórico, acompanhado de “croquis” da movimentação das forças, além dos planos de combates levados a efeito. Já, a Caixa nº 10, contendo “conselho de guerra”, inclui e não enumera – “inquéritos policiais – militares dos fanáticos”, o que demonstra, por si só, a necessidade de uma leitura mais acurada de material, de nº 11, que é listada como contendo “diversos relatórios” na realidade, contém relatórios pormenorizados de cada uma das unidades militares em operação, além de outros documentos de interesse ao conhecimento da realidade social dos elementos “fanáticos”, através da apreensão de suas mulheres (26.2.1915) ou da apresentação voluntária de 723 “bandoleiros”, compondo, com suas famílias, 3.286 pessoas, dos quais foram deportados para fora da área do conflito 250 pessoas.

Na Caixa 12 é deveras importante o conhecimento integral da “relação nominal dos fanáticos e suas famílias” (ca. de 1688 pessoas), por apresentar uma nominata de conteúdo social para análise e inferência dentro de outros contextos documentais. Nesse mesmo núcleo documental há 22 “autos de perguntas feitos aos rebeldes”, entre outubro de 1914 e abril de 1915, cuja análise deve ser efetuada, preferencialmente, a partir de novas perspectivas do conhecimento de componentes da chamada “Questão do Contestado”.

As Caixas 12 – A a E – listados como anexos – contendo telegramas dos vários comandantes de Coluna aos vários órgãos regionais e do Gal. Setembrino de Carvalho ao Ministro da Guerra e, submetidos pelo Ministro ao Presidente da República.

As demais Caixas (13 e 15) são, por sua vez, merecedores de uma leitura mais atenta.

Historiador, Doutor em Ciências Humanas e ex Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Faz-se, por outro lado, necessária uma releitura das obras de Herculano Teixeira d' Assumpção, A Campanha do Contestado – As operações da Coluna do Sul (Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, v.1, 1917, 392p. e v. 2, 1918, 448 p.), e de Crivelário Marcial – pseudônimo de Demerval Peixoto – A Campanha do Contestado – Episódios e impressões (Rio de Janeiro, s/ed., 1920. 791p.) porquanto foram escritos dentro de uma perspectiva muito próxima dos acontecimentos e não podem oferecer análises de problemas que só o tempo se encarrega de deixar transparecer, bem como os escritos de José Vieira da Rosa, Zélia de Andrade Lemos, Alcebiades Miranda, Fredericindo Marés de Souza e Mário Marcondes de Albuquerque, entre outros.

A heterogeneidade de documentos manuseados, neste Arquivo, no entretanto, faz sobrelevar outros tipos de abordagem, além da meramente descritiva de combates e planos estratégicos, e que, até o presente momento, não foram utilizados, quer pelos autores citados, quer por outros escritores. Assim há elementos documentais para avaliar a ação social do Exército Brasileiro naquela Campanha, para demonstrar que a relação Exército versus “fanáticos” não foi meramente belicosa, para elucidar os problemas sociais da região conflagrada, a própria região e sobre o conflito como tal, e, ainda, para avaliar a problemática da autonomia da região, como foi colocada naquele momento histórico.

Face à avaliação da documentação existente no Arquivo do Exército e que nos foi dado manusear, salvo melhor juízo, diante da importância dela no contexto do projeto governamental, seja efetuada a sua copiagem (por microfilmagem), para que, no nosso Arquivo Público Estadual, se tenha à disposição dos estudiosos, para novas abordagens. Tal proposição é feita, tendo em consideração e pobreza documental existente nos Arquivos catarinenses sobre aquele acontecimento histórico.